



COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO NO 2º TRIMESTRE DE 2005

No segundo trimestre de 2005, a Iochpe-Maxion apresentou um lucro líquido de R\$ 16,8 milhões (lucro por ação de R\$ 0,32), superior em 37,3% ao lucro de R\$ 12,2 milhões no mesmo período de 2004. A venda líquida no trimestre atingiu R\$ 397,2 milhões, um crescimento de 47,5%, enquanto que o lucro operacional (EBIT) chegou a R\$ 42,4 milhões, um aumento de 13,2% e a geração de caixa bruta (EBITDA) atingiu R\$ 49,0 milhões, um crescimento de 8,6%, sempre comparando o segundo trimestre de 2005 com o mesmo período de 2004.

O destaque positivo foi o forte crescimento das vendas, resultado da expansão do mercado nacional de equipamentos ferroviários, do aumento da produção brasileira de veículos, impulsionada pelas exportações das montadoras e do crescimento das exportações da Iochpe-Maxion, com destaque para a exportação de equipamentos ferroviários para o mercado norte-americano.

O destaque negativo foi a forte valorização do Real, que afetou a rentabilidade das exportações, reduzindo a margem bruta em relação ao mesmo período de 2004.

No primeiro semestre de 2005, o lucro líquido atingiu R\$ 31,9 milhões (lucro por ação de R\$ 0,60), superior em 122,8% ao lucro de R\$ 14,3 milhões no mesmo período de 2004. A venda líquida atingiu R\$ 749,8 milhões, um crescimento de 55,5%, enquanto que o lucro operacional (EBIT) chegou a R\$ 83,7 milhões, um aumento de 50,1% e a geração de caixa bruta (EBITDA) atingiu R\$ 96,7 milhões, um crescimento de 36,3%, sempre comparando o primeiro semestre de 2005 com o mesmo período de 2004.

MERCADO

A produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento:

Segmento	Produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas (em mil unidades, exceto variação)					
	Segundo trimestre			Primeiro semestre		
	2005	2004	Var. (%)	2005	2004	Var. (%)
Automóveis	503,4	428,6	17,4	954,8	834,0	14,5
Utilitários	92,0	72,7	26,7	170,5	140,9	21,0
Caminhões	31,2	27,2	14,5	58,5	50,2	16,5
Ônibus	10,2	7,8	30,5	18,3	13,7	33,4
Total veículos	636,7	536,3	18,7	1.202,1	1.038,8	15,7
Máquinas agrícolas	15,4	17,9	(13,6)	29,2	33,5	(12,7)

Fonte: Anavea

As exportações brasileiras de veículos e máquinas agrícolas tiveram o seguinte comportamento:

Segmento	Exportações brasileiras de veículos e máquinas agrícolas (em mil unidades, exceto variação)					
	Segundo trimestre			Primeiro semestre		
	2005	2004	Var. (%)	2005	2004	Var. (%)
Automóveis	171,9	118,9	44,6	303,1	215,2	40,9
Utilitários	37,6	25,3	48,4	67,7	46,8	44,8
Caminhões	8,7	6,9	26,4	15,2	11,9	27,0
Ônibus	4,9	2,8	76,1	8,9	4,8	83,1
Total veículos	223,1	153,9	45,0	394,9	278,7	41,7
Máquinas agrícolas	8,6	7,8	10,8	17,1	14,8	15,5

Fonte: Anavea

O mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento:

Segmento	Mercado brasileiro de equipamentos ferroviários					
	Segundo trimestre			Primeiro semestre		
	2005	2004	Var. (%)	2005	2004	Var. (%)
Vagões de carga (unid.)	1.897	1.563	21,4	3.272	2.616	25,1
Fundidos ferroviários (ton.)	1.641	1.200	36,8	2.687	2.000	34,4
Rodas rodoviárias (unid.)	14.106	10.300	37,0	23.115	16.800	37,6

Fonte: Estimativa Amsted Maxion

Empresas	Mercado	Venda líquida - R\$ milhões					
		2º trim.		1º sem.		1ºS2005/1ºS2004	
		2005	2004	2005	2004	2005	2004
Maxion Sistemas	Interno	188,9	122,9	53,7	367,2	224,5	63,6
Automotivos - Divisão	Externo	28,7	22,2	29,3	61,3	45,0	36,2
Rodas e Chassis	Total	217,6	145,1	49,9	428,5	269,5	59,0
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários	Interno	238,2	149,0	59,9	414,2	248,1	66,9
	Externo	69,9	16,1	334,2	129,4	26,3	392,0
	Total	308,1	165,1	86,6	543,6	274,4	98,1
Maxion Sistemas	Interno	25,4	34,1	(25,5)	49,3	67,7	(27,2)
Automotivos - Divisão	Externo	0,1	0,3	(66,7)	0,2	0,6	(66,7)
Comp. Automotivos	Total	25,5	34,4	(25,9)	49,5	68,3	(27,5)

(-) Ajustes de consolidação:

50% da Amsted-Maxion	Interno	(119,1)	(67,3)	(207,1)	(117,0)
Fundição e Equipamentos Ferroviários	Externo	(34,9)	(8,1)	(64,7)	(13,1)
	Total	(154,0)	(75,4)	(271,8)	(130,1)
lochpe-Maxion - Consolidado	Interno	333,4	238,7	39,7	623,6
	Externo	63,8	30,5	109,2	126,2
	Total	397,2	269,2	47,5	749,8

EXPORTAÇÃO

No segundo trimestre de 2005 as exportações da Iochpe-Maxion atingiram US\$ 23,4 milhões, um crescimento em Dólares de 136,4%, enquanto que no primeiro semestre, as exportações atingiram US\$ 46,1 milhões, um crescimento em Dólares de 131,7%, sempre em relação ao mesmo período do ano anterior. Por conta da forte valorização do Real, a Iochpe-Maxion vem trabalhando na relação preço/custo de suas exportações, de forma que mantenha sua atratividade.

SUBSIDIÁRIAS E "JOINT VENTURE"

A Divisão Rodas e Chassis da Maxion Sistemas Automotivos (55% da venda líquida consolidada neste segundo trimestre) obteve neste segundo trimestre um crescimento de 49,9% em sua venda líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, por conta do aumento da produção nacional de ônibus, caminhões e utilitários e em razão do crescimento de suas exportações. Nesse segundo trimestre de 2005, a Divisão firmou novos contratos para o fornecimento de rodas e estampados para clientes na Alemanha, no Kenya, em Marrocos, no México e na Síria, totalizando cerca de R\$ 6,6 milhões em vendas anuais.

A Divisão Componentes Automotivos da Maxion Sistemas Automotivos (6% da venda líquida consolidada neste segundo trimestre) registrou neste primeiro trimestre uma redução de 25,9% em sua venda líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, por conta da venda dos ativos relacionados ao negócio de levantadores de vidro que representava 49% da venda líquida da Divisão no segundo trimestre de 2004.

A Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários (39% da venda líquida consolidada neste segundo trimestre) obteve neste segundo trimestre um crescimento de 86,6% em sua venda líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, por conta do forte crescimento do mercado nacional de equipamentos ferroviários e da exportação de fundidos ferroviários e industriais. Nesse segundo trimestre de 2005 foram fechados novos contratos para a venda de 604 vagões ferroviários, sendo 280 para a MRS Logística, 274 para a Companhia Vale do Rio Doce e 50 para a Comilog (Gabão). Com estes novos pedidos, a carteira de vagões vendidos pela Amsted-Maxion alcança nesta data 7.718 unidades, sendo 6.417 para entrega em 2005 e 1.301 para entrega em 2006, totalizando uma venda de cerca de R\$ 1,28 bilhão.

DESEMPENHO FINANCEIRO - SEGUNDO TRIMESTRE DE 2005

Venda líquida

A venda líquida consolidada atingiu R\$ 397,2 milhões no segundo trimestre de 2005, um avanço de 47,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho é resultado do crescimento do mercado nacional de equipamentos ferroviários, da expansão da produção brasileira de veículos e do crescimento das exportações.

Lucro bruto

O lucro bruto chegou a R\$ 73,6 milhões no segundo trimestre de 2005, ou 18,5% da venda líquida (22,8% no segundo trimestre de 2004). Da redução de 4,3 pontos percentuais na margem bruta, 3 pontos percentuais decorrem da perda de margem nas exportações, em razão da valorização do Real (câmbio médio de R\$ 2,4285 no segundo trimestre de 2005, contra R\$ 3,0604 no mesmo período de 2004).

Despesas operacionais

As despesas operacionais no segundo trimestre de 2005 atingiram R\$ 31,2 milhões (R\$ 24,0 milhões no mesmo período de 2004), ou 7,8% da venda líquida (8,9% no segundo trimestre de 2004). O aumento do valor absoluto em relação ao mesmo período do ano anterior deveu-se ao crescimento das despesas variáveis de vendas (frete, comissões e royalties) e ao aumento dos salários e encargos, enquanto que a redução do percentual sobre a venda líquida deveu-se à expansão das vendas.

Despesa financeira líquida

A despesa financeira líquida atingiu R\$ 9,0 milhões no segundo trimestre de 2005 (R\$ 14,7 milhões no mesmo período de 2004), influenciada positivamente pelo efeito da valorização do Real no valor de R\$ 2,6 milhões (efeito negativo de R\$ 5,2 milhões em 2004) e negativamente pelo aumento da dívida líquida que passou de R\$ 157,8 milhões em março de 2005 para R\$ 175,6 milhões em junho de 2005 (vide razões para crescimento da dívida líquida no item "Liquidez e endividamento"). A exposição cambial líquida ao final do segundo trimestre de 2005 era uma posição passiva de US\$ 3,2 milhões.

Resultado não operacional

No segundo trimestre de 2005, o resultado não operacional foi negativo em R\$ 4,8 milhões (1,2% da venda líquida) contra um resultado negativo de R\$ 2,7 milhões no mesmo período de 2004 (1,0% da venda líquida), em razão de despesas e provisões originadas em negócios descontinuados.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social atingiram R\$ 11,9 milhões neste trimestre (R\$ 8,0 milhões no mesmo período de 2004), diante do lucro antes do imposto de renda de R\$ 28,7 milhões (R\$ 20,2 milhões no mesmo período de 2004).

Geração de caixa bruta (EBITDA)

Reconciliação EBITDA

	R\$ milhões
Resultado operacional após a despesa financeira líquida	33,5
(+) Despesa financeira líquida	9,0
(+) Depreciação	6,2
(+) Amortização	0,3
(=) EBITDA	49,0

O EBITDA apresentou neste segundo trimestre de 2005 um aumento de 8,6% em relação ao valor obtido no mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 49,0 milhões. Como participação da venda líquida, o EBITDA ficou em 12,3%, um desempenho inferior aos 16,8% do segundo trimestre de 2004 (os itens "Lucro bruto" e "Despesas operacionais" explicitam as razões desta redução).

Capital de giro

No segundo trimestre de 2005, o capital de giro aumentou em R\$ 18,7 milhões, em razão do crescimento da venda líquida, que resultou no aumento nas contas a receber e nos estoques, compensado parcialmente pelo aumento em fornecedores, salários e encargos e outros passivos e ativos circulantes.

Capital de giro

	R\$ milhões
Aumento nas contas a receber	12,3
Aumento nos estoques	21,7
Aumento nos impostos a recuperar/recolher/REFIS	5,4
Aumento nas contas a pagar a fornecedores	(18,7)
Aumento em salários e encargos	(6,7)
Outros ativos/passivos circulantes	4,7
Aumento no capital de giro	18,7

Investimentos

Ao longo do segundo trimestre de 2005, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos, no aumento de capacidade produtiva e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 32,8 milhões (R\$ 12,1 milhões no mesmo período de 2004). Neste montante está incluída a aquisição, realizada pela Amsted-Maxion em maio de 2005, do ativo imobiliário da fábrica de vagões de Hortolândia, que até então vinha sendo alugado. No primeiro semestre de 2005, os investimentos chegaram a R\$ 44,6 milhões contra R\$ 20,4 milhões no mesmo período de 2004.

LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

As disponibilidades financeiras, ao final de junho de 2005, atingiram R\$ 30,5 milhões, sendo a totalidade registrada no curto prazo. As aplicações financeiras em Dólares representavam cerca de 13,6% da disponibilidade total nesta data.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, na mesma data, o montante de R\$ 206,1 milhões, sendo R\$ 120,4 milhões no curto prazo e R\$ 85,7 milhões registrados no longo prazo. Os principais indexadores deste endividamento são a TJLP com 42% do valor bruto total, seguida pelo CDI com 36%, Dólar com 20%, e IGP-M com 2%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 175,6 milhões em junho de 2005 (R\$ 149,5 milhões em junho de 2004 e R\$ 157,8 milhões em março de 2005). A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 1,0x em junho de 2005, inferior à relação de 1,3x em junho de 2004 e superior à relação de 0,9x em março de 2005. A posição do endividamento bancário líquido consolidado em junho de 2005 foi afetada em R\$ 16,1 milhões pelo pagamento de dividendos e em R\$ 29 milhões por conta do ingresso de antecipações relativas aos contratos, de venda de vagões ferroviários para entrega em 2005 (antecipação de R\$ 18 milhões em março de 2005 e de R\$ 11 milhões em junho de 2004).

MERCADO DE CAPITALIS

No primeiro semestre de 2005, a Iochpe-Maxion apresentou um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa: MYPK3 e MYPK4) de R\$ 407,6 mil (R\$ 365,4 mil no primeiro semestre de 2004) e no número médio de negócios diários que atingiu 18 negócios (27 negócios no primeiro semestre de 2004).

As ações preferenciais encerraram o primeiro semestre cotadas a R\$ 14,89, mesma cotação do final do ano de 2004, enquanto que as ações ordinárias tiveram alta de 14,3% no primeiro semestre de 2005, cotadas a R\$ 14,00, totalizando uma capitalização (market cap) de R\$ 776,2 milhões. Em 30 de junho de 2005, o valor patrimonial da Iochpe-Maxion era de R\$ 4,10 por ação. O lucro por ação no segundo trimestre de 2005 atingiu R\$ 0,32, enquanto que no semestre chegou a R\$ 0,60.

O site de relações com investidores da Iochpe-Maxion (www.iochpe-maxion.com.br) contém informações completas sobre a Companhia, incluindo, entre outros, os relatórios anual e social de 2004, relatórios trimestrais, demonstrações financeiras, apresentações e notícias.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - R\$ mil

ATIVO	BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ mil					
		JUN/05		JUN/04		
		2005	2004	2005	2004	
CIRCULANTE						
Disponibilidades			30.567		29.266	
Clientes			193.015		103.006	
Estoques			182.150		120.839	
Impostos a recuperar			30.754		21.566	
Outras contas			17.754		15.813	
			454.240		290.490	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Clientes			4.021		4.458	
Imposto de renda diferido			40.090		42.959	
Outras contas			36.192		13.934	
			80.303		61.351	
PERMANENTE						
Investimentos			210		6.806	
Imobilizado			206.675		147.066	
Diferido			3.429		13.555	
			210.314		167.427	
TOTAL ATIVO			744.857		519.268	
PASSIVO						
CIRCULANTE						
Financiamentos e debêntures			120.427		111.256	
Fornecedores			92.676		52.263	
Adiantamento de clientes			67.478		11.635	
Salários, encargos e outros			32.054		24.698	
Impostos a recolher			25.624		11.799	
Provisões diversas			15.676		15.355	
Outras contas			29.198		14.299	
			383.133		241.305	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Financiamentos e debêntures			85.713		67.580	
Provisões diversas			39.082		28.186	
Outras contas			18.608		16.227	
			143.403		111.993	
			191		117	
MINORITÁRIOS PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital social			161.463		161.463	
Reservas de lucros			24.770		-	
Lucros acumulados			31.897		4.390	
			218.130		165.853	
TOTAL PASSIVO			744.857		519.268	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - R\$ mil						
Vendas líquidas			397.180		269.222	
(-) Custo dos produtos vendidos			(323.582)		(207.739)	
Lucro bruto			73.598		61.483	
Despesas Operacionais						
Com vendas			(19.122)		(13.783)	
Administrativas e gerais			(11.614)		(10.243)	
Outras operacionais			(418)		51	
			(31.154)		(23.975)	
Lucro antes das despesas financeiras			42.444		37.508	
Despesas financeiras líquidas			(8.966)		(14.650)	
Lucro operacional			33.478		22.858	
Resultado não operacional			(4.763)		(2.678)	
Lucro antes do IR/CS e participações			28.715		20.180	
Impostos (IR/CS) e participações			(11.933)		(7.956)	
Lucro líquido do período			16.782		12.224	
EBITDA			49.031		45.130	